

Blumenau

em

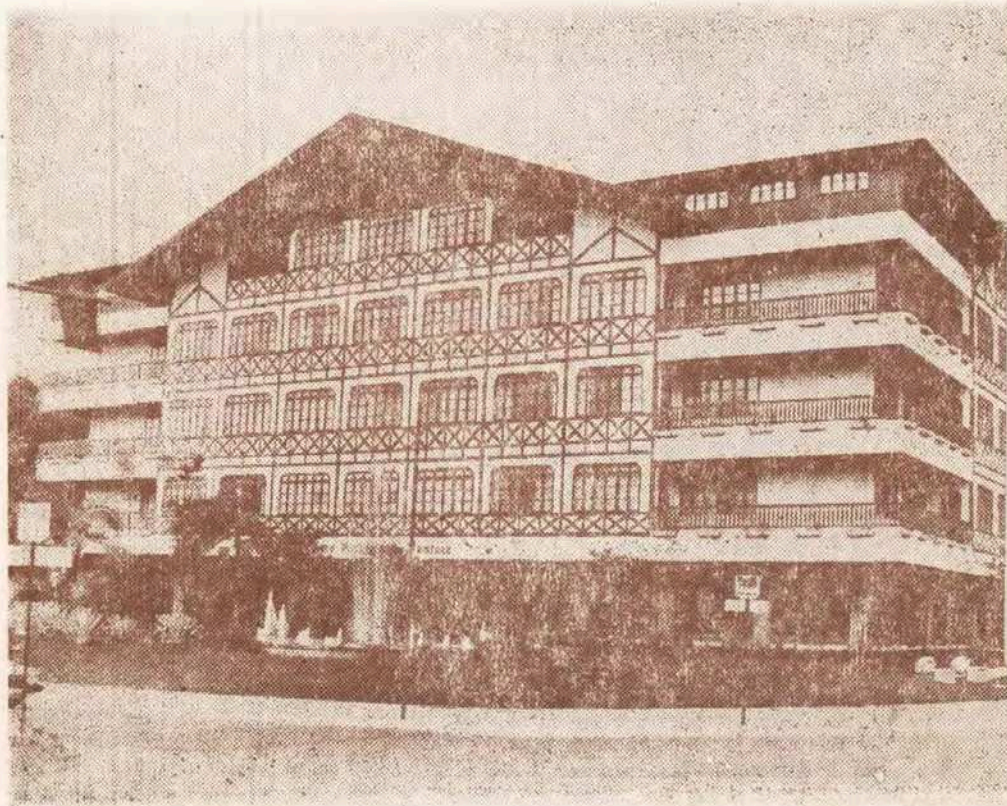
Cadernos

TOMO XXXIV

Março de 1993

Nº. 3

PORTE PAGO
DR/SC
ISR-58 - 603/87



26 - ANEMARTE ASSEBURG
RUA 15 DE NOVEMBRO, 1125 L. ANDAR FUNDOS
BLUMENAU - SC
89010-003

A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.
Companhia Hering
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos
Casa Willy Sievert S/A. Comercial
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.
Livraria Blumenauense S/A.
Schrader S/A. Comércio e Representações
Companhia Comercial Schrader
Buschle & Lepper S/A.
João Felix Hauer (Curitiba)
Madeireira Odebrecht Ltda.
Móveis Rossmark
Arthur Fouquet
Paul Fritz Kuehnrich
Walter Schmidt Com. e Ind. Eletromecânica Ltda.
Cristal Blumenau S/A.
Moellmann Comercial S/A.
Sul Fabril S/A.
Herwig Shimizu Arquitetos e Associados
Auto Mecânica Alfredo Breilkopf S.A.
Maju Indústria Textil Ltda.
HOH Máquinas e Equipamentos Ind. Ltda.
Casa Meyer.
ONEDA — Equipamentos para Escritório Ltda.
Casa Buerger Ltda.
UNIMED - Blumenau
Casa Flamingo Ltda.
Gráfica 43 S/A Ind. e Com.
Família Atilio Zonta
Lindner Arquitetura e Gerenciamento S/C Ltda.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXIV

Março de 1993

Nº. 3

SUMÁRIO

Página

Ensino público e particular de Blumenau / W. J. Wandall	74
Subsídios Históricos / Rosa Herkenhoff	77
A nossa Biblioteca reabriu com melhorias	79
Reminiscências de Ascurra / Atilio Zonta	80
Autores Catarinenses / Enéas Athanázio	83
Registros de Tombo da Paróquia de Gaspar (IX) / Pe. Antônio Francisco Bohn	85
Ao redor do Dr. Blumenau (X) / Theobaldo Costa Jamundá	87
A família Wehmuth / Nelson V. Pamplona	91
Figura do passado	102
Aconteceu ... / Fevereiro de 1993	104

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. n.º 19

Assinatura por Tomo (12 n.ºs.) Cr\$ 100.000,00

Número avulso Cr\$ 15.000,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) Cr\$ 200.000,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 22-1711

89.015 — B L U M E N A U — S A N T A C A T A R I N A — B R A S I L

Foto: Prédio atual da Prefeitura, construído no governo Renato Vianna (1978/82), que após 11 anos retorna ao poder municipal, usufruindo da obra que construiu, reconduzido pela força do voto dos eleitores blumenauenses.

Clichê: Gentileza da Clicheria Blumenau Ltda.

ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR

DE BLUMENAU

W. J. Wandall

2. AUMENTA O NÚMERO DE ESCOLAS NA COLÔNIA

Com o adensamento populacional expandindo-se pelas terras da Colônia, conforme já houvera mencionado em seu relatório de 1862 o Dr. Blumenau, criaram-se mais algumas escolas visando levar para próximo dos locais onde ocorriam maiores concentrações de moradores, a possibilidade das crianças receberem o ensino necessário. Tanto isto é verdade que encontramos uma publicação de José Ferreira da Silva, na qual eram comentadas as atividades do ano de 1863, citando esta anotação de Hermann Blumenau:

“Funcionários Públicos: ... Dr. Eberhardt, professor da escola particular de Itoupava-Sul, mantida pelos colonos e Hermann Westendorf, professor da escola particular do Garcia. O Pastor Oswald Hesse também mantém uma aula particular, em que ensina as línguas vernácula e alemã, exercícios de escrita e de estilo, aritmética, latim, francês e os princípios de história, geografia e matemática”.

Ainda sobre o problema de escolas, menciona Ferreira da Silva: “no ano de 1863, 13 anos depois da fundação de Blumenau, a Colônia ainda não tinha uma escola pública para meninas. Ha-

via uma para meninos, que funcionava desde 1854. As muitas meninas em idade escolar, que já existiam na colônia, na sede, principalmente, freqüentavam a escola do Pastor Hesse, cu aprendiam com professor particular”.

Segundo ainda nosso transcrito, “... O Dr. Blumenau dirigiu ao Presidente da Província, Dr. Pedro Leitão da Cunha, em 16 de outubro daquele ano de 1863”, um interessante ofício, no qual, solicitava verba para a construção de uma escola pública na Colônia das margens do Itajaí-Açu, a ser freqüentada pelas meninas nela residentes, cujas palavras são a seguir transcritas.

“Ilmo. e Exmo. Sr.:

Em satisfação à ordem de V. Excia., constante do Aviso de 25 de junho, que trata da construção de casas de escola nesta Colônia, e cobriu o Aviso nº. 44, do Ministério da Agricultura, Diretoria de Terras Públicas, de 16 do mesmo mês, tenho a honra de informar, que o número de meninas em idade idônea para freqüentarem a escola do seu sexo, só no pequeno distrito da Povoação desta colônia, excede atualmente a 45, e que existindo tal escola sob a direção de uma boa professora, não há dúvida que regularmente

será freqüentada por 40 a 55 discípulos.

Ao mesmo tempo, tenho a honra de apresentar a V. Excia. a planta e o orçamento da casa para a mesma escola, pedindo respeitosamente a V. Excia. queira autorizar-me a principiar esta obra a dirigí-la de maneira tal, para que pouco mais ou menos duas terças partes das despesas respectivas corram no presente exercício financeiro, sendo o resto reservado para o ano financeiro próximo futuro, cu antes nele despendido, e o edificio no mesmo ano posto pronto, se acaso V. Excia não puder conceder-me os necessários fundos para acabá-la ainda até o fim do corrente exercício.

Em todo caso será conveniente e até necessário para a solidez e boa execução desta casa, distribuir os concernentes trabalhos sobre 2 a 2 e meio trimestres, comprando-se logo o necessário tabuado e armazenando-o para que fique bem seco, antes de ser lavrado. Bem que a despesa não seja pequena, não vejo expediente algum para reduzi-la, sendo que é a mesma que aqui se gasta com casas particulares de iguais dimensões. E querer diminuir ainda estas já muito acanhadas dimensões, era tornar o edificio quase inútil para o fim a que é destinado.

Se a professora for casada e tiver família, difícil lhe há de ser para acomodar-se com ela nas pequenas localidades que esta casa apresenta. Para as casas de escola do distrito de Garcia, da Itoupava e do Rio do Testo, as dimensões não devem ser menores, ou antes, deviam ser maio-

res, visto que o número dos discípulos de ambos os sexos ainda há de ser maior. Da despesa, porém, os colonos devem e podem carregar com boa parte, transportando materiais e prestando outros tais serviços. Sempre há de ser mais avultada pela maior dificuldade dos transportes e outros motivos, uma vez que se queira construir edificios que ofereçam o indispensável espaço e tenha duração e solidez.

Rogo, portanto, a V. Excia. queira autorizar-me para contribuir, por conta do governo, com um conto de réis (Rs. 1:000\$000), para a construção de cada uma das referidas três escolas: distribuída esta quantia, se for assim necessário, sobre o presente e o futuro exercícios, ou se for possível, applicando-a por inteiro até o fim do corrente, e para chegar a assistência dos colonos interessados, a fim de que com a quantia concedida pelo governo e as dádivas e auxilios dos colonos, fique construída em cada um dos ditos distritos uma casa de escola sólida e espaçosa, que possa durar por tempo de algumas gerações, e em que os interessados, possam manter aulas a sua custa.

Deus guarde a V. Excia.

Colônia Blumenau, 5 de outubro de 1863.

O Diretor — Dr. Hermann Blumenau”.

Segundo informações de Paulo Malta Ferraz, em sua Pequena História da Colonização de Blumenau — 1850-1883, reportando-se ao ano de 1864 faz este comentário: “três novas escolas particulares, então, começaram a funcionar: a de Henrique Heuer, em Itoupava Sul; a de Henrique

Rischbieter, em Itoupava Norte e a de Bruno Scharn, em Badenfurt". Queremos crer que Henrique Heuer deva ter substituído o Dr. Eberhardt, na escola de Itoupava Sul, segundo dados constantes do relatório do Dr. Blumenau expondo as ocorrências de 1863, já que o segundo tinha como especialidade a de farmacêutico.

Os anos fluíram sem grandes alterações no campo do ensino, porque não houve aumento no número de escolas nem uma soma expressiva de crescimento de crianças em idade escolar. Então, a vida colonizadora transcorria entre os percalços da atividade agro-pecuária e industrial caseira e o desenvolvimento paulatino da Colônia, crescendo de acordo com as possibilidades econômicas da época. A pouca ajuda do governo e os minguados recursos dos habitantes do Vale do Itajaí, inviabilizavam a construção de outras escolas, somando-se a isso a dificuldade de se conseguir professores para novos estabelecimentos de ensino.

Um tempo depois, segundo informações colhidas de historiadores do Vale do Itajaí, "em 1865, criou o governo, em Blumenau, a primeira escola para meninas, localizando-se ela no início da Alameda Rio Branco, naquela época denominada "Kaiserstrasse" (Rua do Imperador), em cujo local de frente ao Cine Busch por muitos anos funcionou, depois, a agência dos correios e telégrafos". Sua primeira professora foi Apolônia von Buettner.

E, ainda, conseguimos colher mais outros depoimentos, dizendo: "no ano de 1866, 45 colonos moradores na localidade de Ba-

denfurt fundam uma sociedade escolar, constituindo a primeira escola da localidade, inaugurada a 6 de fevereiro de 1867, tendo como seu primeiro professor Reynoldo Freygang".

Também na década de 1860/70, registra a crônica valetajaiense: "por esse tempo Augusto Müller, irmão do célebre cientista Dr. Fritz Müller, mudando-se para Salto Weissbach, começou a ensinar, em sua casa, alguns meninos em conjunto com seus filhos, tornando-se pouco mais tarde no primeiro professor da Escola construída pela Sociedade Escolar, então fundada na localidade, a qual, dirigiu por 26 anos seguidos".

Com o desenvolvimento populacional da Colônia Blumenau, proporcionando um crescimento na fundação de Sociedades Escolares, carecia-se de uma orientação oficial quanto ao funcionamento das sociedades e, principalmente, das escolas pelos vários pontos da grande Colônia Blumenau. Por tal razão, ainda na década de 1860/1870, o Dr. Hermann Blumenau, na qualidade de Diretor da Colônia elaborou os "Estatutos das Escolas Particulares na Colônia Blumenau".

Nesse documento estabeleceu-se os critérios básicos para a fundação da Sociedade Escolar e a implantação da escola. "... Em distritos distantes mais de uma légua da escola pública de primeiras letras, ajuntam-se para, nos distritos respectivos, organizar escolas particulares de instrução primária para seus filhos nas matérias pela lei ordenadas".

Mais adiante estabelecia quais pessoas que poderiam associar-se à sociedade e as imposições a que

seriam submetidas. Estipulava regras para a construção e o funcionamento das escolas. Determinava o número de dirigentes da sociedade — suas atividades e responsabilidades — e, por fim, fixava os requisitos para quem pretendesse habilitar-se para a função de professor e a forma como a sociedade deveria proceder para a contratação do lecionador.

Entretanto, um fato bastante triste ocorreu na Colônia Blumenau. No dia 9 de novembro de 1874, falece o professor público Victor von Gilsa, o qual, desde 1858, portanto, há dezesseis anos ocupava aquele cargo na escola do sexo masculino. E é Paulo Malta Ferraz quem nos informa: “com a morte de Victor von Gilsa, porém, foram suspensas as aulas da escola pública do sexo masculino, dadas às dificuldades

de se encontrar professor idôneo para substituí-lo e que soubesse as línguas alemã e vernácula”.

O ano de 1875 registrou a entrada do grupo étnico italiano, no Vale do Itajai, aumentando consideravelmente a área onde se desenvolvia a colonização, principalmente naquelas localidades menos povoadas do oeste e norte da Colônia Blumenau. Com o assentamento dos italianos nas margens do rio Benedito e seus afluentes, “a população total da Colônia elevou-se a 10.426 habitantes”. Também o problema educacional cresceu, por quanto, agora se tinha necessidade de professores com conhecimentos dos idiomas vernáculo e italiano, além da construção de outras tantas escolas quanto fosse o número de crianças italianas em época escolar.

Subsidios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excerto da obra «Chronik von São Bento» (Crônica de São Bento), de Wolfgang Ammon, editada pela Tipografia Boehm, Joinville, em 1923.

Casamento Bávaro em São Bento do Sul, nos primórdios da colonização.

Algumas semanas antes do casamento, surge o «Hochzeitbitter» (convivador para as núpcias), montado num cavalo profusamente engalanado com flores e fitas. Salta do animal e, solenemente, desenha a giz na porta da casa do convidado uma coroa encimada por uma pluma ou uma folha de palmeira. Pouco abaixo, ele marca o preço do banquete nupcial que, antigamente, importava em 1\$000 Réis mais tarde aumentado para 1\$500 Réis e hoje para 2\$000 Réis, preço este a ser pago por pessoa, pelo convidado.

Depois, grave e circunspecto, entra na sala da residência da família convidada e, andando de um lado para outro, recita formalmente

em prosa ou em versos o convite, menciona o dia do casamento, o nome dos noivos e o local em que será realizado o grande banquete.

No dia das bodas, os convidados acorrem desde cedo a cavalo ou de carroça reunindo-se em casa dos pais da noiva, onde os chapéus dos rapazes são enfeitados com garboso ramallete verde, muitas vezes amarrado com laço de fita enquanto as «Dearndel» (moças) prendem idêntico adorno ao peito. Os moços só tiram os chapéus engalanados na hora do banquete. Durante a dança, cada qual conserva o chapéu com o ousado ramallete sobre a cabeça até o final das festividades.

É desde as primeiras horas da manhã que os convidados, na casa da noiva, são fartamente servidos de café, boio, sanduíche, linguiça, cerveja, vinho ou cachaça. Geralmente uma banda de música da região alegra o ambiente. Tudo às custas dos pais da noiva. Muitos dos convidados, aos chegarem, oferecem à noiva os seus presentes: utensílios de cozinha ou objetos para o lar.

Quando a animação chega ao auge, organiza-se o cortejo: são inúmeras carroças de colonos, conches e cavaleiros, tudo se põe em movimento, em direção ao centro da vila. Frequentemente, este casamento contam com mais de 200, muitas vezes até mesmo 500 participantes. A banda de música, no primeiro veículo da frente, seguida de um número infinito de carruagens e cavaleiros, ao espoucar dos foguetes, sob os hurras alegres, aos «Jodler» ecoantes, o cortejo nupcial alcança, enfim, o cartório do Registro Civil. Após o ato civil todos se dirigem a pé a igreja. A banda de música sempre à frente. Terminada, a cerimônia religiosa, o cortejo segue ao local em que se realiza o banquete, sendo o preferido, quase sempre, o Salão do «Zipperersepp» (O Zé Zipperer) e outras vezes o Salão Hoffmann, no «Rosental» (Vale das Rosas).

O Teatro Independência, com o seu belo salão e as demais dependências espaçosas, é propriedade do sr. José Zipperer e substituiu o velho prédio pertencente ao sr. José Zipperer Pai. Nesse salão, nas longas mesas cobertas de toalhas impecáveis, as centenas de comensais instalam-se alegremente. Antes de servir a sopa, aparece o dono do estabelecimento, para cobrar de cada conviva a quantia de 2\$000 Réis. Também as bebidas, o café e os bolos, são cobrados a parte. O cardápio quase sempre é idêntico: enormes caldeirões de caldo de carne como primeiro prato, depois sopa de macarrão, acompanhada de pão branco, em seguida carne assada de porco, salsichas, chucrute, batatinhas e arroz, depois carne bovina com molho de raiz forte. Antigamente ofereciam ainda, como sobremesa, arroz de leite e doce de frutas, o que atualmente não acontece mais, em consequência do alto custo de vida. Em alguns raros banquetes, também ainda há frangos, caça e legumes, saladas, etc. Tais pratos, naturalmente, são mais dispendiosos. Em outras épocas, era hábito, cada convidado levar para sua casa, num guardanapo especialmente trazido para este fim, um pouco das sobras do banquete. Este costume, porém, perdeu-se com o passar dos tempos.

A banda de música, sempre animando a festa, faz circular entre

os presentes o pratinho da coleta. Tanto em casa dos pais da noiva, como durante a refeição, e ainda por ocasião do acompanhamento dos noivos até a sua nova residência, costumes antigos, tradicionais, de caráter humorístico, fazem parte de brincadeiras por vez até bem picantes.

Terminado o farto consumo de comidas e bebidas, as mesas são afastadas e tem início o baile, que muitas vezes dura até o raiar do dia seguinte. Outrora, nessas ocasiões, não se dispensava uma «solene» briga. E, conforme reza a tradição, às vezes o consumo de cerveja chegava a mais de 2.000 garrafas, em um só casório. Hoje em dia as brigas são raras e os tempos não permitem gastos excessivos...

Wolfgang Ammon, autor de inúmeros contos escritos em alemão, nasceu na Alemanha, a 3 de março de 1869 e faleceu em São Bento do Sul a 7 de dezembro de 1938. Foi comerciante durante muitos anos em Joinville. A "Crônica de São Bento" e outros trabalhos de sua autoria fazem parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

A nossa biblioteca reabriu com melhorias

O dia 2 de fevereiro de 1993, marcou o reaparecimento da Biblioteca "Dr. Fritz Müller", desta Fundação, com muitas melhorias no sistema de distribuição de estantes e atendimento em geral. Esteve fechada durante o mês de janeiro para que estas alterações pudessem ser efetuadas.

Assim, no dia 2, às 19 horas a Biblioteca abriu suas portas para solenizar o acontecimento, recebendo os convidados que receberam os convites contendo o seguinte texto — "O Departamento de Cultura da Fundação "Casa Dr. Blumenau", em uma proposta de interferir a fazer interfluir a arte e a cultura na vida blumenauense, reabre a Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller" nesse dia 2 de fevereiro, às 19 horas, CONVIDANDO a fruir as obras do acervo pictórico da Fundação e a degustar um coquetel no espaço interior da Biblioteca".

Foi uma bela iniciativa da administração da Fundação, pois levou àquele recinto muitos convidados. Na oportunidade, aconteceram ainda: o lançamento do "livro Falado", realizado por atores do Corpo Técnico. Recital de Música com Mônica Hamp (guitarra) e José Aparecido dos Santos (canto lírico). Performance com os atores Pepe Sedrez, Silvio da Luz, Tchello di Barros e Kalinho Santos. Autógrafos com poetas e ficcionistas blumenauenses. E, finalmente, exposição de obras do acervo pictórico da Fundação "Casa Dr. Blumenau". Quem ainda não passou pela Biblioteca, aconselhamos a que façam uma visita para constatar que tudo o que foi modificado é para melhorar de modo geral, tudo feito dentro dos mais modernos padrões técnicos de conhecimentos bibliográficos.

REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

Atilio Zonta,

PADRE QUESTOR AMÉRICO DE BARROS;
PADRE ALEIXO COSTA E PREFEITOS
PROVISÓRIOS DE INDAIAL,
MARCUS RAUH E AROLDO NEVES.

Padre Luiz Venzon, italiano, salesiano de Bom Bosco, assinou-se, conforme registramos em seção de setembro, pelos seus dotes de administração e pela fecunda iniciativa, particularmente, levando em boa ordem, o programa do Colégio "São Paulo", de janeiro de 1940 a março de 1942. Colocara, de preferência, a questão das vocações sacerdotais como meta principal, aproveitando também, todas as ocasiões para imprimir nos corações dos seminaristas o pensamento de Deus, em todos os aspectos.

Não podemos olvidar nesta história, o trabalho de grandes merecimentos, preferencialmente, voltado para a construção da Capela do Colégio, consagrada ao Espírito Santo, verdadeira obra de arte, iniciativa exclusiva do Padre Simão Maycher, polaco, procedente dos Estados Unidos, onde trabalhara durante um lustro e meio. Com recursos oriundos de amigos desse país, edificou esse monumento artístico e, juntamente com o Padre Questor, também, o pavilhão para o refeitório e cozinha, anexos ao Colégio. O piedoso sacerdote, foi realmente beneficiado de favores de considerável expressão financeira, haja vista, o conjunto de obras que deixou concluído em Ascurra.

Padre Luiz Venzon, Diretor do Colégio, transmitiu a direção ao

Padre Questor Américo de Barros, que ficou no cargo, de 1942 a 1946.

Nesses quatro anos, inaugurou a Capela do Padre Simão e os pavilhões há pouco mencionados. Padre Questor, mineiro, moreno, enérgico, trabalhou incessantemente para chegar ao término das obras em seu período à frente do comando. Chegava a envolver-se no transporte de toras depois de, por ele derrubadas nas matas de Guaricanas, e as transportava de carroça para a serraria, onde eram descobradas em barotes e, posteriormente, empregados nessas edificações. Deu, sobretudo, especial atenção àqueles meninos que manifestassem desejo de alistar-se nas fileiras de Dom Bosco. Depois de duros e prolongados meses de sacrifícios, esse abnegado Padre Salesiano, pessoa de grande habilidade, transferiu a direção do seminário para o Padre Sílvio Satler, deixando entre os habitantes de Ascurra e regiões vizinhas, reputação de homem piedoso, dedicado e trabalhador.

Padre Aleixo Costa, catariense de Luiz Alves, por provisão de S. Excia. Dom Pio de Freitas, Bispo Diocesano de Joinville, foi nomeado Vigário de Ascurra, em 13 de fevereiro de 1942, tomando posse, a 2 de março do mês seguinte, às 10:00 h. Foram teste-

munhas, o diretor do Colégio "São Paulo", Padre Luiz Venzon, Padre Felix Rokiki e os administradores dos bens da igreja matriz, quais os seguintes: Paulo Tomio, Amabilio Merini, José Raffaelli e Francisco Chiarelli. Como vigário, permaneceu até 3 de março de 1946. Padre Aleixo Costa, pessoa extrovertida, sempre sorridente, inteiramente imbuido da pedagogia de Dom Bosco, sabia fazer amigos por onde andasse. Empolgava a todos com o seu modo de proceder e com o seu entusiasmo. As relações com a paróquia e diocese eram as melhores possíveis. Aos domingos e em outros grandes eventos religiosos, dava aula de catecismo, às crianças e adultos; não deixava de celebrar a missa todos os dias; presidia procissões nas grandes festas litúrgicas celebradas durante o ano e, principalmente, na semana santa e festa do padroeiro. Nas visitas às casas, abraçava a cada membro da família e era recebido com alegria e sinais de deferência e simpatia. Trabalhador, piedoso no sentido pleno da palavra, visitava periodicamente as capelas subordinadas à matriz. Tinha ele, porém, ao seu lado nas grandes festas, uma plêiade notável de outros salesianos que exerciam o magistério no Colégio "São Paulo". Padre Aleixo Costa, fôra, entre os paroquianos, um exemplo de apostolado, e o bom povo de Acurra o viu partir para Rio dos Cedros, com muita saudade.

Em 18 de novembro de 1946, Alfredo Blaese, Prefeito Municipal de Indaial, passou o cargo ao Sr. Marcus Rauh, nomeado pelo Interventor Federal do Estado, Dr. Udo Deeke. Blaese, ao seu

sucessor, apresentou o movimento geral dos negócios municipais, estoque de materiais e ferramentas de trabalho, os cargos do quadro de funcionalismo todos preenchidos e os Livros da Secção de Contabilidade que acusavam saldo positivo em caixa. O Prefeito Rauh, nomeou para a função de Intendente Distrital de Acurra, Gelindo Testoni, homem competente, de alto padrão moral, atencioso, atendia a todos indistintamente, nas justas reivindicações, prestando relevantes serviços à sua terra e à sua gente. Imbuido de espírito de isenção, ao lado de extrema cordialidade, era respeitado pelas duas facções políticas existentes no distrito. Continuaremos a mostrar em páginas futuras, as obras deixadas em sua administração, quando prefeito eleito do município. Gelindo Testoni, permaneceu na função de Intendente, até 24 de novembro de 1947. ●

Rauh, ficou no cargo de Prefeito, até 10 de maio desse ano, Durante os quase seis meses de seu governo municipal, projetou-se como um bom administrador. Acurra, por seu turno, teve primazia de tempo porquanto sua população, excetuando a do primeiro distrito, superava a de Apiúna, e também em número de eleitores. E Rauh, pensava em candidatar-se a Prefeito nas primeiras eleições que seriam realizadas no município, como poderemos observar nas próximas seções. Em seu período administrativo, a despeito de breve, deixou caracterizada sua passagem pela prefeitura. Marcus Rauh, fez a entrega do cargo de prefeito Municipal de Indaial, ao Sr. Aroldo Neves, em 10 de maio de 1947.

Neves exercia na época as funções de Tabelião, Oficial do Registro de Imóveis e Protestos. Foi nomeado em comissão ao cargo de Prefeito Municipal, por decreto de 5 de maio desse ano, pelo Interventor Dr. Deeke. Os veículos empregados nos serviços de utilidade pública, recebeu-os de seu antecessor, em perfeito funcionamento. Obras de aterro localizadas nos distritos, encontravam-se, inclusive bueiros, em franco estado de conservação, bem como, as balsas que faziam as travessias no Rio Itajaí-açu, nas localidades de Encano, Indaial, Warnow, Ascurra e Apiúna. O prefeito Neves, ficou no cargo, até 14 de dezembro de 1947, ou seja, durante sete meses. Procurou nesse breve lapso de tempo, ultimar as pequenas obras em via de conclusão, direcionando, posteriormente, sua atenção ao ensino público municipal. Concluiu a construção da Escola "Lauré Muller" e no setor de obras públicas, terminou a nova ponte localizada na Avenida Getúlio Vargas, na cidade de Indaial e procedeu também ao alargamento da Rua Dr. Blumenau, cooperou na construção da ponte pênsil "Desembargador Pedro Silva"; adquiriu um veículo automóvel para viagens de interesse do serviço; prolongou a rede de descarga das águas pluviais, reformou a balsa de Ascurra e fez outras benfeitorias de interesse da comunidade. Aroldo Neves, entregou o cargo de Prefeito Municipal de Indaial para Germano Brandes Júnior, eleito no pleito de 23 de novembro de 1947, tomando posse no dia 14 de dezembro do mês seguinte.

Não podemos deixar de congratular-nos, com a iniciativa fe-

liz que ora se objetiva na fundação de um jornal, em nossa terra natal, Ascurra. Bem o sabemos que o jornal, nos tempos atuais é, sem dúvida, uma força indiscutível para o homem. Aproximamos pessoalmente, intensificando relações de amizade, criando outras, permitindo-nos realizar, enfim, essa necessidade espiritual do homem que é a sociabilidade. É o veículo que acompanha as ações e os atos de todos os que mantém uma parcela do poder público. Documenta e faz chegar a notícia às mãos de todas as camadas sociais. Fazemos votos que seus responsáveis se inspirem e sigam os exemplos e as virtudes de bons jornalistas. E queremos, aproveitando a oportunidade, dar os parabéns ao Prefeito de Ascurra e Vice-Prefeito, Aires R. Dalfovo e Leandro Possamai, respectivamente, extensivos ao esforçado Secretário, Pedro Zonta, e a todos quantos contribuíram para que se tornasse realidade esse sonho que há muito vínhamos acalentando, ou seja, a fundação de um jornal em Ascurra. Com o coração agradecido pela notícia, queremos testemunhar-lhes a nossa solidariedade.

(Continua)

Nos próximos números de "Blumenau em Cadernos" apresentaremos:

A Prefeitura de Indaial cedeu para a Paróquia de Ascurra, para fins de zelo e conservação, o cemitério;

Germano Brandes Júnior, Prefeito eleito de Indaial, Ermenegildo Poffo, eleito Vereador de Ascurra.

Padre Sílvio Satler, novo Diretor do Colégio "São Paulo".

OBRA COMPLETA

A Fundação Catarinense de Cultura, com o apoio de outras entidades, publicou no final do ano passado as Obras Completas do escritor catarinense Othon D'Eça (1892/1965). Em cinco volumes, com esmerada apresentação gráfica e estudos introdutórios de Lauro Junkes, Nereu Corrêa, Celestino Sachet, C. Ronald e de minha autoria, reúne o mais significativo do que escreveu o autor em todos os gêneros a que se dedicou. A edição comemorava o centenário de nascimento de Othon D'Eça e seu aparecimento, pelo que observei, passou mais ou menos "em branca nuvem". Não vi na imprensa um só comentário, análise crítica ou mesmo singela nota sobre ela. Tenho notado, aliás, que os livros publicados por entidades vinculadas ao poder público, v. g.: FCC e UFSC, se destinam a ficar "semi-secretas." Monteiro Lobato, mestre no assunto livro, dizia que a essas publicações votava o público a mesma desconfiança que ao serviço público em geral, donde a sua parca repercussão. Será mesmo isso?

Pelo sim, pelo não, o fato é que a FCC realizou um feito elogiável, recolocando ao alcance do leitor um escritor importante de nossas letras. Esse trabalho metuculoso merece a atenção dos leitores e, de minha parte, tenho procurado divulgá-lo, ainda que falando com voz fraca, e sozinho, pelo menos até agora.

Em "...Aos espanhóis confinantes", que me coube prefaciá-lo, traçou o autor o diário de uma expedição pelo extremo oeste do Estado, chefiada pelo então presidente Adolfo Konder, em 1929. Observador arguto, anotou tudo que viu em linguagem límpida, onde os momentos poéticos se repetem, fazendo que com ele viaje o leitor. Transparecem no texto o abandono em que vivia aquela gente, o desconhecimento generalizado da região, a miséria dos índios que a habitavam, ao lado da beleza nativa, da fertilidade da terra e da coragem do povo.

"Nuestra Señora de L'Asunción", em muito semelhante ao anterior, registra as peripécias do autor numa ida até Assunção. Além das anotações sobre os lugares, gentes e coisas, surpreende ao revelar seus conhecimentos sobre literatura, história, folclore e outras manifestações culturais do país vizinho, quase sempre desconhecidas por aqui. É um dos poucos livros brasileiros sobre o Paraguai que conheço e tem a curiosidade de levar o título em espanhol.

Talvez o texto mais trabalhado do autor, "Vindita braba" é uma novela regionalista em que a linguagem matuta, usada no interior da Ilha de Santa Catarina, é explorada com abundância. Não é à toa que a novela foi dedicada a Tito Carvalho. "A partir da publicação de "Vindita braba", — escreve Sachet — novela inédita em livro, a literatura catarinense abre uma nova página em sua crítica para ser ocupada com a presença de um regionalismo açoriano que volta às origens insulares".

"Homens e algas", com certeza a mais conhecida obra do autor, é uma coletânea de contos regionalistas em que a língua também merece atenção maior. Retrata o viver sofrido do pescador, seus dramas muitos e alegrias poucas, e tudo aquilo que o cerca na luta cotidiana com o mar e seus mistérios. Um livro que li com encantamento na juventude, em 1957, e que percorri agora, tantos anos passados, com idêntico prazer.

"Cinza e bruma" e "Poemas dispersos", num só volume, reúne crônicas e poesias. As primeiras são concisas sem chegar à secura, breves mas suficientes, e agradam sempre. E o poeta, que já se mostrara capaz de semear poesia na prosa, se revela sensível na fixação das sensações e hábil na técnica de versejar. O volume contém uma excelente apresentação de Lauro Junkes. Em resumo: o melhor de Othon D'Eça está na praça e merece leitura.

PENHA, ITAPIRA, ITAPEDRA

Mais uma vez andei por Itapira, a simpática cidade do sudeste paulista onde Menotti del Picchia viveu muitos anos e escreveu o poema "Juca Mulato", obra precursora do Modernismo e que já alcançou mais de cem edições.

Nessa cidade, agindo em silêncio como se fosse mineiro (as montanhas azuis de Minas são visíveis dos pontos mais altos e talvez influam...), o escritor e poeta Jácomo Mandatto se entregou à obra de resgate de Menotti. Doutrinando, argumentando, vencendo resistências, despertando interesses, agindo, conseguiu o apoio do Executivo Municipal e inspirou a criação da "Casa de Menotti del Picchia", hoje uma realidade, da qual é o diretor. Com a ajuda da família e dos amigos do poeta, homens públicos e escritores, além de imenso esforço pessoal, foi reunindo na sede da "Casa" os móveis, objetos pessoais, livros, documentos, fotos, esculturas, desenhos, cartas, manuscritos e tantas outras coisas de Menotti, formando um acervo como existem poucos, criando um museu de visita obrigatória e inesquecível.

Mas Jácomo não dormiu sobre os louros. Conseguiu publicar nova edição do romance "Salomé", com prefácio seu, o volume "A Semana Revolucionária", reunindo ensaios de Menotti sobre a Semana de 1922, o livro "Menotti del Picchia", luxuosa edição organizada por Jácomo e patrocinada pelo Moinho Santista, edita o jornal "Juca", que é o órgão da instituição, sem falar em revistas, fascículos, cadernos de poemas e até um selo postal comemorativo do centenário, ocorrido no ano passado, comemorado com inúmeros eventos, graças ao esforço de Jácomo. Promove, além disso, uma "Semana Juca Mulato", todos os anos, com palestras, debates, concursos literários e visitas de personalidades e escolares. Pelo menos três novos livros de Menotti e sobre ele estão prontos para publicação, com material pacientemente resgatado em cansativas pesquisas. E assim, em poucos anos, a "Casa de Menotti del Picchia" se tornou conhecida em toda parte, suas iniciativas repercutem e colocou Itapira no circuito cultural do país.

Para Jácomo Mandatto e sua Itapira, aliás Penha do Rio do Peixe, ou melhor, Itapedra — variações populares e carinhosas da mesma cidade — vão daqui o meu apoio e a minha solidariedade pelo que estão fazendo.

UMAS E OUTRAS

O jornalista Fernando Jorge, na quarta edição de seu livro "Cale a boca jornalista!", publicada em 1992, relata em poucas linhas o episódio do assassinato de Crispim Mira, lamentando o "silêncio tumular" que reina sobre o fato. Lamenta também a impunidade dos autores do crime, mas creio que ele sequer imagina que até o processo desapareceu, fato que levarei ao conhecimento dele na primeira oportunidade para que também o registre nesse livro que é um repertório das violências contra a imprensa brasileira. *** Emanuel Medeiros Vieira está publicando a novela "Metônia" (The-

saurus, Brasília, 1992), segundo a crítica uma narrativa singular e com as características muito pessoais do narrador catarinense. *** A Academia Catarinense de Letras promoveu sessão da saudade para reverenciar a memória do escritor Glauco Rodrigues Corrêa, falecido no ano que passou. *** Foram publicados os livros "Refúgio de emoções", poemas de Isaura de Freitas, de São Francisco do Sul (Fundação Casa Dr. Blumenau) e "Simetria quadrada", também poemas de Júlio de Queiroz, com apresentação de Jair Francisco Hamms. *** A Galeria Municipal de Artes de Blumenau promoveu o evento "Carnaval de Resgate", expondo vestuário de época, fotos antigas e obras de artistas plásticos, além de uma performance dos atores Kalinho Santos e Leandro Assis. *** O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina está distribuindo o calendário de eventos para o ano e divulgando a XIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, a realizar-se entre 27 e 30 de julho próximos, no Palácio Cruz e Sousa, em Florianópolis. Maiores informações através da Caixa Postal 1781 — CEP 80001 — Curitiba. *** O economista Idaulo José Cunha lançou, na Galeria de Arte da Assembléia Legislativa, em Florianópolis, o livro "O salto da indústria catarinense", editado pela Paralelo 27, de nosso companheiro Oldemar Olsen Jr. *** O prefeito de Campos Novos, minha cidade natal, Athos de Almeida Lopes, está se preparando para iniciar a construção de um Centro Integrado de Cultura sem similar no Estado, com projeto de arquiteto da equipe de Jaime Lerner. Que se movimentem as demais municipalidades e realizem algo semelhante. *** O Procurador-Geral de Justiça do Estado e os Promotores de Justiça de Blumenau entregaram à população da comarca o Centro de Promotorias da Coletividade de Blumenau, entidade que exercitará os mais avançados recursos jurídicos em defesa dos interesses coletivos e difusos, numa iniciativa pioneira e que prestará muitos serviços a Blumenau e sua gente. *** Dan Galeria, um dos mais sofisticados espaços de arte do país, está promovendo a exposição de pinturas do carioca Luiz Aquila, artista cuja importância a crítica especializada tem ressaltado. Dan Galeria fica na Rua Estados Unidos, 1638, em São Paulo, e merece uma visita. *** A Revista de Divulgação Cultural da FURB foi resenhada na seção de novidades editoriais do caderno "Mais", da Folha de S. Paulo, com reprodução da capa. Valeu!

Registros de Tombo da Paróquia de Gaspar (IX)

Pe. Antônio Francisco Bohn

ANO DE 1960:

Termo 1: Celebração da 1ª Eucaristia de 162 crianças na matriz, em 06.01.

Termo 2: Festa de São Sebastião, em 24.01.

Termo 3: Término do salão São Francisco, em 17.04.

Termo 4: Provisões e faculdades em favor dos padres da paróquia, até 31.12.

Termo 5: Decreto sobre a di-

visão da diocese em decanatos, em 18.02.

Termo 6: Provisão de binar missas, até 31.12.61.

Termo 7: Doação do patrimônio (terreno) às Irmãs, em 01.02.

Termo 8: Circular do Sr. Bispo sobre diversos assuntos, em 24.04.

Termo 9: Circular do Sr. Bispo sobre diversos assuntos, em 19.03.

Termo 10: Festa da Gruta, em 01.05.

Termo 11: Circular sobre Retiro e Jurisdições, em 22.06.

Termo 12: Celebração da Semana Santa.

Termo 13: Festa de São Pedro, em 29.06.

Termo 14: Viagem do vigário para a Alemanha. Fr. Otocar assume a paróquia, em 12.07.

Termo 15: Festa do Sr. Bom Jesus, em 07.08.

Termo 16: Sagração Episcopal em Roma de D. Carlos Schmitt, eleito bispo de Dourados, Mato Grosso, em 28.10. 1ª. Missa Pontifical na matriz de Gaspar, em 08.12.

Termo 17: Movimento religioso de 1960: Batizados (609), casamentos (93), confissões (47.740), comunhões (107.100), extremas-unções (47), viáticos (41), las. comunhões (465).

Termo 18: Dispensas matrimoniais em favor de: Olívio da Silva e Inês de Oliveira (17.01), Júlio Reinert e Dinah dos Santos (03.02), Bráz João de Souza e Silva e Margarida Zuchi (05.04), João José dos Santos e Elvira Arnoldo (25.04.), Orivaldo Martins e Ana Rosa Pavloski (07.07.), José dos Santos e Maria Werner (18.09.), Sebastião de Oliveira e Aurea Kraus (24.11.).

ANO DE 1961:

Termo 1: Nomeação de Fr. Quirino Schmitz como novo bispo de Teófilo Otoni, Minas Gerais, em 01.01. A sagração episcopal aconteceu em Gaspar, com a presença de diversas autoridades, em 25.04.

Termo 2: Comemoração do centenário da paróquia com desfile de carros alegóricos, em 25.04.

Termo 3: Celebração da 1ª. Eucaristia de 118 crianças na matriz, em 06.01.

Termo 4: Provisões em favor do vigário e coadjutores, conselheiros de fábrica da matriz e das capelas: S. Coração de Jesus (Belchior Alto), Santa Catarina (Belchior Baixo), São Bráz (Lagoa), São José (Arraial Ouro), Santo Antônio (Gasparinho), Santo Agostinho (Poço Grande).

Termo 5: Circular sobre Cursos do Mundo Melhor, em 23.01.

Termo 6: Circular sobre Diretrizes e Bases, em 27.05.

Termo 7: Circular sobre a Reunião do Clero, em 25.03.

Termo 8: Provisão em favor de Fr. Crisólogo, em 24.05.

Termo 9: Dispensas matrimoniais em favor de Afonso Eberhard e Valeria Schmitt (08.02.), Baldur Ratke e Alvina Pereira (26.10.).

Termo 10: Provisão de celebração de missas vespertinas em dias especiais, até 31.12.1962.

Termo 11: Festas da matriz: São Sebastião (22.01.), Centenário da Paróquia (25.04), São Pedro (junho), Senhor Bom Jesus (06.08.).

Termo 12: Celebração de 1ª. Eucaristia de 96 crianças na matriz, em 28.10.

Termo 13: Movimento religioso de 1961: Batizados (530), casamentos (92), confissões (44.085), comunhões (100.320), extremas-unções (48), viáticos (168), las. comunhões (392).

AO REDOR DO DR. BLUMENAU (X)

THEOBALDO COSTA JAMUNDA

Que razão produziu força tão poderosa para estruturar a decisão imutável de, já de início de 1852, como se sabe, apenas dois anos da fundação em 1850, não procurarem os imigrados; na Colônia de Blumenau, quotas hipsométricas livres de águas agressivas? — O que os levou à pacífica submissão tão ameaçadora (...) — O que os teria feito de tanta coragem para tolerar e ainda conviver com as águas destruidoras (...) — Entende-se pela liberdade de imaginar mil e uma cogitações. Sendo estas baseadas em deduções, supostamente, inteligentes, que a força poderosa tem origem, possivelmente, em: 1. Impossibilidade material de mudança de lote por falta de meios; 2. Por submissão ao ambiente desconhecido e ofertador de mistérios; 3. Por enquadramento pessoal e definitivo na realização de construção de povoado sendo povoador bem sucedido; 4. Ter regência própria de espírito conservador e interpretar a enchente como uma anormalidade cíclica; 5. Por ter cultura de convivência com adversidades, enraizadas lá onde estava fincada a raiz mestra da origem genealógica. **(Todo germânico tem a carga que diz a História ser soma de adversidades adjetiva das como Bélicas, Sociais, Políticas, Financeiras, Religiosas)**; 6. Também por que sendo criatura de fé confessada e praticada, no enfrentamento com a "Mata atlântica", mediu-se, conscientemente, como diminuto, porém não perdeu a esperança de ultrapassar as instabilidades.

Todas reflexões do por quê, o colonizado da Colônia de Blumenau aceitou conviver com a periodicidade das enchentes, mesmo que essas ou estas sejam apenas dedutivas, pode-se achar o entendimento, que ele aguardava o momento material de ter recursos para mudar-se para onde águas de enchentes não chegassem. — O convívio foi tolerância inteligente. — E este vem desde que o imigrado operava o amanhecimento do progresso sob a liderança forte do diretor da Colônia; ingressando no abrasileiramento requerido e finalmente decidido na Colônia de Blumenau.

Se diz que foi CONVÍVIO DE TOLERÂNCIA INTELIGENTE, e ter começado a existir desde 1852, por que não apavorou

ao ponto de causar o desaparecimento do empreendimento do dr. Blumenau. E quem de modo interessado ler, vagarosamente, o livro de José Ferreira da Silva (1897-1973) "As enchentes no Vale do Itajaí" (1975) uma autoridade em blumenauensidades, aceitará ou não, que existiu, na incipiente Colônia de Blumenau, **convívio de tolerância inteligente**.

Pois àquela enchente de 1852, já foi aplicado o aprendido com a de março de 1851. E não é difícil compreender que as outras seguintes, mesmo sem perderem a qualificação de indesejáveis permitiram o armazenamento de experiências componentes de um comportamento, exatamente, para o convívio anteriormente, mencionado. — E até se aprecie que do dito comportamento revelador do convívio foi gerada a referência enaltecedora: ganhou caráter de elogio dizendo-se ser valor comunitário imitável, tirar dos espaços físicos inundados a lama deixada pela enchente, aproveitando águas que iam tornando às calhas donde saíram. E não é monótono ou cansativo redizer, que o uso das formas de atividades associadas, constantes na orientação do diretor da Colônia (Cf. TCJ/Um alemão brasileiroíssimo o dr. Blumenau, Florianópolis (SC) 1966, págs. de 63 a 85) foram meios para fazeres, quefazeres e refazereres, necessariamente, próprios para recuperar os danos causados pelas águas indisciplinadas.

Ainda nos anos 40 deste século, viu-se mostras da experiência de CONVIVÊNCIA DE TOLERÂNCIA INTELIGENTE: nas vias urbanas, ainda era comum as casas de muito boa arquitetura, exibirem pelas aberturas dos porões, algumas delas vistas por transeuntes das calçadas, bateiras com os próprios remos e tudo em estado de boa conservação. E não exclusivamente, essas informavam sobre o convívio com enchentes. — Em algumas paredes, principalmente, as visíveis com destaque, contrastante com a pintura, a marca falante da altura alcançada pelas águas da enchente do "Ano tal".

Na crônica das enchentes está salientada a da "Enchente de 1911". — Logo, a acontecida sessenta anos depois da de 1851. A comentação comunitária divulgada exclamava nunca em voz alta porém infor-

mativamente, coíando importância para a altura alcançada pelas águas. — Quem como nós, cegamos a amável Blumenau dos anos trinta findando e os anos quarenta começando, mais de uma vez, apreciamos a marca onde ali, na "Rua 15" bem onde ficava a "Sorveteria Polar" ou seja onde começa a "Rua Angelo Dias", hoje. A chique sorveteria com tardes concorridíssimas por que ponto-de encontro para mais que "Bate-papo" (...) — A casa onde funcionava a sorveteria conservava na fachada a marca até onde subiram as águas em 1911. E como marca também servia para início de conversa entre a moça querendo namorado e o sujeito-bicho-macho querendo mais (...) — E por causa do jeito como ela explicou a ele, a marca da enchente de 1911, o encontro com temperatura oposta a do sorvete metamorfoseou-se em namoro de um dia da semana, evoluiu para o noivado e este, naturalmente, chegou ao casamento.

Alguns encontros na "Sorveteria Polar" consumindo, ao vôo do pássaro, o assunto da "Enchente de 1911" tiveram assemelhação com meio didático: TÃO CALAMITOSA E PROVOCADORA DE TRAGÉDIAS CARACTERIZADORAS DE DESGRAÇAS. — Entretanto se não fosse a "Marca-falante" na parede da casa envolvida, outra prova na informação de quem sabia como fala muito falada dentro de casa ou comprovada prova de amarelada fotografia. — Também falantes fotografias de plantações afogadas e a fronde do coqueiro "Jerivá" boiante ou de homem barbudo na bateira com um porco, algumas galinhas e de pé na proa o cachorro. — E o relatado poema de "Frau" Binzer, contando mais pelo azul dos olhos que pela fala quase declamada: ainda era madrugada quando levamos o bezerro e vaca para lugar mais alto (...) — Voltamos pela beirada do ribeirão sem poder atravessá-lo. A lagoa formada pelas águas refogava o rancho da carroça do Moser, dele na ponta da cumeeira como pedindo socorro boiava flor de "Rainha da noite" (Cactus de caule volúvel. Encontração artivamente). — Gente, boi e cavalo espavam as águas subindo, felizmente, a chuva tinha parado e todos como fossem uma família ajudavam os mais necessitados.

Se muitos, por certo centenas de milhares, viram as marcas falantes e não as tiveram fecundando considerações. Outros ou melhor nós os de sensibilidade para colher blumenauensidades, ambiciosos do saber sabendo os porquês, decodificamos a crônica ouvida, a fotografia mostrada, a

notícia do jornal, a página do livro. E na perplexidade mais sentida que falada, indagamos ao difícil de entender: como os pioneiros suportaram tanto? — Como!

No meu caso particular foi o não querer a inferioridade de ser analfabeto quanto a paisagem humana do brasileiro de Santa Catarina com a marca originada no grupo europeu convivente com dr. Blumenau em pessoa. Sendo este o proprietário, o diretor, o gerente. E tudo num idealismo tão forte que é difícil de medir.

Aquí interrompo o raciocínio alinhavado na temática da enchente tal ou das enchentes sem suficiências para expulsar o imigrado europeu da área inundável, para redizer, que não é de agora, que me sinto em missão patriótica (principalmente sendo criatura de mãe africana, e também com todo zelo residual de ter nascido no meu Pernambuco) falando ou escrevendo sobre o genial dr. Hermann Bruno Otto Blumenau (1819-1899). E a prova do que digo está no livro que escrevi e publiquei sob o título de "UM ALEMÃO BRASILEIRÍSSIMO O DR. BLUMENAU" (1966). Neste livro o capítulo que abre para outros tem o título seguinte: "SER FALADO, MAIS DE 100 ANOS DEPOIS — PELO QUE FEZ — É DE INTERESSE NACIONAL".

Muito cedo interpretei-me como migrante e passei a realização de formar opinião aprofundada sobre o imigrado. E todo momento próprio foi aproveitado para o armanejamento de conhecimentos. — As minhas atividades de inspetor escolar municipal de Blumenau em meses apenas, mais a vivência secretariando o governo do município de Indaial, no período de 1940 a 1959, contribuíram, favoravelmente, para formar cabedal de dados instrutivos e privilegiadores.

E foram eles que me deram os elementos para conclusões. E uma das várias, exatamente, foi que o imigrado dos tempos da Colônia de Blumenau, naturalmente os que chegaram para ficar, aceitaram as enchentes como cíclicas. E jamais como eliminadoras do propósito de uma convivência compatível. Logo, nunca daqueles imigrados partiu como vitupério, reclamação responsabilizando dr. Blumenau por localização da Colônia em área inundável.

Dir-se-ia ou melhor, pode-se cogitar com os botões da própria camisa ou num bate-papo ao vôo do pássaro, que o imigrado nos muitos enfrentamentos com a Natureza envolvente e de perto circunstante, mesmo resvalando por desnível cultural, e assumindo ser especulador. — E até antes de saber olhar além do que

via com a própria condição de colonizador marginado da Mata e do Rio, exigiu. E investido naquele condicionamento, perdeu o direito de ter medo que inibisse ou de ter pânico que causasse desistência: a enchente, o conflito com o índio, o mistério da mata dominadora, não impediram que de sol a sol usasse as ferramentas de trabalho na agricultura. — Aquela agricultura que também precisou aprender.

A asneira de atribuir ao dr. Blumenau erro de localização da Colônia em área inundável, é tão imprópria e asnática como a outra asneira de qualificar de fundador da Ecologia o imigrado-colono-cientista Fritz Müller (1822-1897). E quem pratica as duas, de certo, não conversou com filhos ou netos ou bisnetos herdeiros de imigrados que enfrentaram o agressivo mistério da Selva ou a indisciplina das águas destruidoras. E mais ainda, identifica-se como desinteressado ou incapacitado para reunir dados esclarecedores do comportamento, produto do orgulho. E todas as fontes, nas quais este colonizador consta de corpo inteiro, direta ou indiretamente, o seu orgulho é evidente e invejável. E foi este comportamento próprio que o moveu para ultrapassar todas as pressões aniquiladoras.

Aí na ignorância quanto a força de vontade do imigrado, que as enchentes não expulsaram dos lotes, existe até quem prefira emprestar uma valorização equivocada ao sábio doutor Fritz Müller, interpretando-o como praticante dos fundamentos da Ecologia. Quando ao seu tempo de agosto de 1852 para frente a Natureza no universo da Bacia do Itajaí dominava-se portentosa e plena de muitos verdes impondo o reinado da mais virgem brutalidade: A CRIATURA HUMANA QUE NÃO FOI FORTE, PERSISTENTE E INTELIGENTE, FRACASSOU, FUGIU OU MORREU. E O MACHADO PARA DERRUBAR FOI ARMA DE SOBREVIVÊNCIA, TANTO COMO A ENXADA.

Logo, não tem nexos interpretar a atitude do Fritz Müller como de um ecologista como se sabe hoje o que é Ecologia. E como se lhe deu definição na Conferência do Rio de Janeiro (RJ) em junho de 1992: naquela Conferência foi elaborado, redigido e publicado documento convocador da Comunidade Internacional para ação contra a destruição da Vida na Terra.

E ainda batendo na mesma tecla quanto a força de vontade do imigrado pioneiro enfrentador de todas as pressões desenvolvidas pelo meio ambiente, se tem para raciocinar que, foi a Humildade. —

A Humildade plural. Desta virtude revestiu-se e como túnica inconsútil com ela e por causa de aceitá-la, ficou na história marcada como "Um colono". E infelizmente, por muitos, sem a grandeza que é sua, no espaço do território brasileiro, que pelo próprio arbitrio selecionou para ficar. E desde o tempo de aprendiz de Brasil (na catarinense Bacia do Itajaí) no lote de 25 hectares (neste discurso na Colônia de Blumenau) valeu-se da **submissão consciente por que portava virtude instrumentadora de capacitação para ser povoador bem sucedido.**

(Raros os herdeiros de pioneiros que exibiram ou exibem apreciação apologética sobre a dimensão da Humildade indimensionável daqueles merecedores de homenagens diferentes mesmo nos destaques. A falação acontece mais ao vôo do pássaro e quase sempre é apenas emocional. — Quando não é apenas piedosa). — GRANDE EQUIVOCO LEMBRA-LÓS PIEDOSAMENTE. — MERECEM, ISTO SIM, HOMENAGENS COMO MAIORES).

O imigrado que chegou para ficar. — E não só aos primeiros dezessete homens e mulheres — Se não fez o suficiente como reconhecimento público que se deve com rigor didático. Aqueles que conviveram o período de duração da "Colônia Particular — 1850-1860, precisam viver num Panteão. — Oferecido, se quer dizer: didaticamente posto em algum lugar urbano adequado como paisagístico-arquitetônico-turístico para motivar, permanentemente, a revitalização do culto à Memória. — Cultuar à Memória fundamentadora da Identidade cultural: sem zelo pela Memória não se tem orgulho da própria Identidade.

E não é demais usar palavras sobre que fez a História sendo o elemento humano da mesma. E para tanto assumir usar a Cultura inteligente da qual era portador no aprendizado de novos conhecimentos. — Exatamente, admite-se sendo convicto que, conviver com o Ambiente regional da Bacia do rio Itajaí, era. (E efetivamente, foi) o caminho certo. E nem se pense que não entendeu, ser, "ESTE CAMINHO CERTO" o custo físico e espiritualmente, muito custoso, o próprio complexo roteiro do abasileiramento.

Se não deixaram documento dizendo isto! — Pouco importa (... — A prática da convivência com a Mata e com o Rio e tudo admitindo-se, pela religiosidade portada, numa substantiva Humildade, é quem informa que fizeram isto.

O imigrado como símbolo coletivo do

grupo colonizador, no período 1850-1860, é a Raiz que chegou à iniciação do período que a História informa ser o da "Colônia imperial", (1860-1869). Significa que durante a "Colônia particular do dr. Blumenau" a semente brotou e os cotilédones viçaram. A constatação vem com o imigrado convictamente, iniciado no papel de "O Colono". — Não, simplificado como num verbete dos dicionários da Língua vernácula. — "O Colono" como criatura na estrutura de vasta abrangência por que na complexidade de caracterização de artifice polivalente e atuante com sensibilidade comunitária começando do triângulo "Escola-Igreja-Cemitério". E nele retirando o sustento do trabalho num lote de 25 hectares ou seja um lote familiar.

(Tão poucas linhas não esboça quem foi "O Colono" que consumiu a existência inteira explicando sem dizer que ficou para construir. — Não lhe foi dado tempo para explicação. — Nem ele pediu. — Passou pela vida como a própria prova de quem era).

Aqui vivemos a vaidade exagerada de apresentar versão sobre os componentes do grupo de responsáveis pelo sucesso do povoamento — raiz do município de Blumenau. — O grupo dos "Colonos de Blumenau" conviventes no período de 1850-1860. — Esta vaidade é a maneira de homenagear as memórias de amigos, que tiveram pelas fronteiras de árvores genealógicas os entrelaçamentos com pontas fincadas lá na madrugada dos tempos que a Fé alimentou a Humildade mais pura.

E por ser pura foi forte. E tão forte e tão densa que ultrapassou agressividades e instabilidades.

E atacantes dos pioneiros não foram só os fenômenos meteorológicos, como agressivos estiveram também os males contra a saúde; autêntica, na própria natureza a inconformação dos bugres; e não menos maléfico o desinteresse dos políticos às ponderações do dr. Blumenau; e nem faltou a ciência discriminatória do conde Gobineau (1816-1882) (Cf. Georges Readers, D. Pedro II e o Conde de Gobineau — Correspondência inédita — vol. 109/Brasília). —Aquele conde julgava luteranos assemelhado à herege. — Logo, dr. Blumenau e outros luteranos estavam marcados com o estigma.

Mas na orla de prata da nuvem escura do cientificismo do conde, o sábio imperador D. Pedro II, imune à intriga oferecia simpatia pessoal e positiva ao imigrado povoador.

Já é tempo de entender que a Memória de cada um dos imigrados, atuantes entre 1850-1860, pelos nomes, deve ser exibida, didaticamente, num Panteão.

Esta homenagem permanente, no custo financeiro se muito alto, ainda será menor que a gratidão devida aos que alicerçaram o progresso ocorrente.

QUADRADO EQUIVOCO LEMBRÁ-LOS PIEDOSAMENTE. — MERECEM, ISTO SIM, HOMENAGENS COMO MAIORES. TAMBÉM POR QUE DELES SOMOS ETERNOS DEVEDORES. (Continua)

Fundação "Casa Dr. Blumenau"

DOAÇÕES RECEBIDAS PELA BIBLIOTECA "DR. FRITZ MÜLLER" NOS MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO DE 1993

DOADOR	VOLUMES		
Família Ingo Hering	08	Ana Maria Kóvacs	15
Angela Camargo Brascher	04	Simone Avi	02
FURB	08	Arquivo Histórico de Porto Alegre	01
Pereira Lima	01	Moyses Vellinho	16
Rui Nogueira	03	Roberto Thomazelli	05
Editora Cortez	16	Ana Cristina Lima	27
Dayse Heusi	154	Doador Desconhecido	29
		Neuza Clasen	29

TOTAL 289

A FAMÍLIA WEHMUTH

por Nelson V. Pamplona

No presente artigo estamos publicando a segunda parte do artigo iniciado anteriormente, isto é:

VI — EMIL WEHMUTH E SEUS DESCENDENTES QUARTA GERAÇÃO

46. Udo Wehmuth nasceu em 14 Set. 1926.

Filhos:

I Douglas Wehmuth.

II Udo Wehmuth Jr.

47. Nora Wehmuth casada com Waldesni Gonçalves.

Filhos:

I James Gonçalves.

II Jones Gonçalves.

48. Liane Wehmuth que contraiu matrimônio com Ewaldo Kapelke.

Filhos:

I André Kapelke.

II Adriana Kapelke.

49. Christa Wehmuth casou com Egon Probst.

Filhos:

I Sandra Probst.

II Claudio Probst.

50. Karin Wehmuth esposa de Carlos Roberto Büchler.

Filhos:

109. I Simone Büchler.

II Patricia Büchler.

51. Elke Wehmuth que veio a casar-se com Sergio Passold.

Filhos:

I Juliano Passold.

II Felipe Passold.

III Tiago Passold.

52. Marly Wehmuth nascida em 5 Dez. 1945 em Rio do Sul-SC, casou com Pedro Haroldo Avancini, nascido em 29 Jun. 1940 em Rio do Sul-SC.

Filhos:

I Edson Avancini.

II Marcelo Avancini.

III Patricia Avancini.

53. Jairo Wehmuth nascido em 5 Abr. 1947 em Rio do Sul-SC é funcionário do Banco do Estado de Santa Catarina em sua cidade natal, e casado com Maria Lucia Zapella, Funcionária Pública, nascida em 4 Abr. 1949, também em Rio do Sul-SC.

Filhos:

I Jairo Wehmuth Jr. nascido em 26 Nov. 1972 em Rio do Sul-SC.

II João Ricardo Wehmuth nascido em 30 Jul. 1977 em Rio do Sul-SC.

54. Lelia Wehmuth nascida em 2 Nov. 1943 em Rio do Sul-SC, Funcionária Pública, casou em primeiras núpcias com José Francisco de Malta Monteiro, nascido em 6 Set. 1935 em Campinas-SP e que veio a falecer em 1 Mar. 1973 em Rio do Sul-SC. Em segundas núpcias casou-se com José de Oliveira Coelho Jr. nascido em 10 Jul. 1935 em Diamantina-MG.

Filhos com José Francisco de Malta Monteiro:

I Cleonice Wehmuth Monteiro nascida em 6 Abr. 1967 em Rio do Sul-SC, Funcionária Pública Estadual.

Filhos com José de Oliveira Coelho Jr.:

II Janaína Wehmuth Coelho nascida em 27 Mar. 1975 em Rio do Sul-SC.

55. Beatriz Naschenweng nascida em 5 Dez. 1943 em Rio do Sul-SC, casou na Igreja Matriz Católica - Rio do Sul-SC com Clovis Gaertner, nascido em 12 Dez. 1943 na mesma cidade. Clovis é Tabelião do Cartório do Primeiro Ofício e Prefeito da Cidade de Rio do Sul.

Filhos:

I Marcelo Gaertner, residente em Balneário Camboriú-SC, nascido em 18 Jan. 1866 em Rio do Sul-SC, Corretor de Imóveis, casado com Gabriele Stadnick, nascida em Balneário Camboriú-SC.

II — Jussara Gaertner nascida em 15 Fev. 1968 em Florianópolis-SC.

56. Liane Naschenweng nascida em 13 Ago 1945 em Rio do Sul-SC, casou na Igreja Matriz Católica — Rio do Sul-SC com Haraldo Germer, nascido em 14 Jan. 1943 em Blumenau-SC. Haraldo é proprietário da Fábrica Máquinas Salto.

Filhos:

I Paulo Eugenio Germer nascido em 20 Jul. 1971 em Rio do Sul-SC.

II Hariane Germer nascida em 26 Jun. 1978 em Rio do Sul-SC.

57. Carmen Naschenweng nascida em 29 Fev. 1948 em Rio do Sul-SC, desposou na Igreja Matriz Católica - Rio do Sul-SC Flavio A. Scherer, Economista trabalhando no ramo imobiliário, e que nasceu em 13 Ago 1945 em Balneário Camboriú-SC.

Filhos:

I Sergio Scherer nascido em 16 Jun. 1973 em Rio do Sul-SC.

II Gabriel Scherer nascido em 8 Mar. 1975, em Rio do Sul-SC.

58. Antonio Claudio Naschenweng, Engenheiro Civil, nascido em 5 Jun. 1950, em Rio do Sul-SC, casou na Igreja Matriz Católica - Rio do Sul-SC com Inúbia Reis, nascida em 13 Out. 1952 em Balneário Camboriú-SC.

Filhos:

I Antonio Naschenweng Neto, nascido em 29 Dez. 1974 em Rio do Sul-SC.

II Juliana Naschenweng nascida em 1 Mar. 1977 em Rio do Sul-SC.

Heloisa Naschenweng nascida em 17 Dez. 1984 em Rio do Sul-SC.

59. Werner Archibald Siebert nasceu em 9 Fev. 1934 em Blumenau-SC. é Bancário e casado com Gerta Schlossmacher em 24 Mai 1956

no Igreja Luterana Blumenau-SC. Gerta nasceu em 30 Out. 1929 na mesma cidade.

Filhos:

110. I Denise Suzana Siebert nascida em 23 Fev. 1957.

II Denis Ricardo Siebert nascido em 25 Mar. 1960 em Blumenau-SC, Médico, casou em 26 Jul. 1986 na Igreja Luterana Blumenau-SC com Juliane Fischer, que é Professora nascida na mesma cidade em 25 Jan. 1964.

111. III Ester Claudia Siebert nascida em 28 Out. 1966.

60. Dieter Dagobert Siebert nasceu em 7 Abr. 1935 em Blumenau-SC, é Bancário, e casou em 20 Set. 1958 na Igreja Luterana Blumenau-SC com Ursula Kuhn, que nasceu em Berlim-Alemanha em 21 Set. 1937.

Filhos:

112. I André Siebert nascido em 12 jul. 1959.

113. II Marcel Siebert nascido em 21 Nov. 1962.

61. Monica Weller, Professora, nascida em 23 Mar. 1948 em Blumenau-SC é esposa do também Professor Juergen Heinrich Maar, nascido em 20 Jan. 1942, com quem casou em 27 Dez. 1971 na Igreja Luterana Blumenau-SC.

Filhos:

I Alexander Weller Maar nascido em 9 Jun. 1980 em São Paulo-SP.

II Thomas Heinrich Weller Maar nascido em 13 Abr. 1985 em Florianópolis-SC.

62. Julica Weller nascida em 15 Ago. 1950 em Blumenau-SC é Professora e casou em 1 Jul 1972 na Igreja Luterana Blumenau-SC, com o Economista Horst Nilton Boeving, nascido em 30 Set. 1946 em Rio do Sul-SC.

Filhos:

I Mark Boeving nascido em 29 Abr. 1974 em Blumenau-SC.

II Anke Boeving nascida em 18 Out. 1978 em Blumenau-SC.

63. Rosica Weller, que é Enfermeira, nasceu em 14 Set. 1955 em Blumenau-SC, e casou em 24 Jan. 1987 em Curitiba-PR com o Pintor Paulo Sergio Garcia, nascido em 24 Set. 1959 em Paranavai-PR.

Filhos:

I João Paulo Weller Garcia nascido em 6 Dez. 1987 em Curitiba-PR.

II Ana Paula Weller Garcia nascida em 11 Dez. 1990 em Curitiba - PR.

64. Edeltrud Schmaida nasceu em 12 Jan. 1936 em Blumenau-SC e é a esposa de Walfried Grube.

Filhos:

I Anita Grube.

II Walfried Grube falecido em 18 Abr. 1988.

65. Roland Schmaida, Comerciante, nasceu em 16 Jan. 1940 em Blumenau-SC, tendo casado com Iracema Bizesky, e em segundas núpcias com Matilde Ignazuck.

Filhos com Iracema Bizesky:

I Laercio Schmaida.

114. II Tanja Mari Schmaida nascida em 28 Mar. 1961.

Filhos com Matilde Ignazuck:

III Anderson Schmaida.

66. Reinwald Schmaida nascido em 1 Ago. 1944 em Blumenau-SC, casou com Ela Decker, nascida em 23 Jul. 1944.

Filhos:

I Marcia Schmaida nascida em 28 Mar. 1966 em Blumenau-SC, e que casou em 6 Dez. 1986 com Silvério Maçaneiro, nascido em 12 Set. 1966.

II Soraia Schmaida nascida em 24 Jun 1969 em Blumenau-SC.

III Christina Schmaida nascida em 24 Jun. 1969 em Blumenau-SC.

67. Gerhard Schmaida nascido em 6 Nov. 1949 em Blumenau-SC desposou Rita Mayer que nasceu em 19 Abr. 1948.

Filhos:

I Martin Schmaida nascido em 10 Jul. 1975 em Blumenau-SC.

II Monica Schmaida nascida em 5 Set. 1976 em Blumenau-SC.

68. Angela Maria Schmaida nasceu em 17 Nov. 1955 em Blumenau-SC, vindo a ser esposa de Ivo Bublitz, nascido em 19 Abr. 1949, com quem casou em 9 Jan. 1971.

Filhos:

I Janete Bublitz nascida em 18 Mai 1971 em Blumenau-SC.

II Joice Bublitz nascida em 19 Mar. 1974, em Blumenau-SC.

69. Carlos Waldemar Becker nascido em 2 Abr. 1948, Blumenau-SC, casou com Hildegard Krüger, que nasceu em 20 Out. 1949 na mesma localidade.

Filhos:

I Carlos Marcelo Becker nascido em 20 Jun. 1970 em Blumenau-SC.

II Alexandre Ricardo Becker nascido em 23 Fev. 1977 em Blumenau-SC

70. Waltraud Becker nasceu em 13 Jul. 1954 em Blumenau-SC, e em 29 Mar. 1980 desposou Sergio Merginio da Luz, nascido em 29 Abr. 1956 em Tijucas-SC.

Filhos:

I Rafaela Becker da Luz nascida em 22 Set. 1984, em Blumenau-SC.

71. Asta Schmaida nascida em 14 Fev. 1944 em Blumenau-SC, vindo a casar-se com José Faqueti, nascido em 20 Ago. 1937 em Camboriú-SC.

Filhos:

I Joaci José Faqueti nascido em 1 Abr. 1963 em Blumenau-SC.

II Maritza Margarete Faqueti nascida em 20 Mai. 1968 em Blumenau-SC.

III Monica Faqueti nascida em 1 Jun. 1973 em Blumenau-SC.

IV Mercia Faqueti nascida em 12 Mai. 1975 em Blumenau-SC.

V Juliano Faqueti nascido em 14 Fev. 1979 em Blumenau-SC.

72. Rita Schmaida nascida em 15 Set. 1946 em Blumenau-SC.

Filhos:

I Dilson Schmaida nascido em 18 Set. 1965.

73. Helena Schmaida nascida em 13 Ago. 1949 em Blumenau-SC, casou com Paulo José de Matos que nasceu em 14 Ago. 1955 na mesma cidade.

Filhos:

I Andreia Cristina de Mattos nascida em 26 Mai. 1975 em Blumenau-SC e que veio a falecer no ano seguinte.

II Alexandre Paulo de Mattos nascido em 28 Mai. 1978 em Blumenau-SC.

III Jorge Luiz de Mattos nascido em 29 Mar. 1985 em Blumenau-SC.

74. Ingo Schmaida nascido em 21 Set. 1953 em Blumenau-SC, casou com Salete Nunes, que nasceu em Dona Emma-SC em 30 Nov. 1953.

Filhos:

I Jonas Otto Schmaida nascido em 19 Jul. 1954 em Corupá-SC.

II Jairo Luciano Schmaida nascido em 28 Set. 1976 em Corupá-SC.

III Katia Raquel Schmaida nascida em 3 Jul. 1978 em Timbó-SC.

IV Giovanni Rafael Schmaida nascido em 2 Out. 1979 em Timbó-SC.

V Graça Aparecida Schmaida nascida em 17 Set. 1982 em Timbó-SC.

75. Artur Schmaida Jr. nascido em 24 Jun. 1957 em Blumenau-SC, esposou Laura Izaltino Raulino, que nasceu em 27 Jan. 1960.

Filhos:

I Carlos Eduardo Schmaida nascido em 4 Mai. 1980.

II Robson Rodrigo Schmaida nascido em 25 Nov. 1982.

76. Wilson Schmaida nascido em 5 Jul. 1961, Blumenau-SC, esposou de Ida, que nasceu em Blumenau-SC em 30 Jul. 1961.

Filhos:

I Claudio Schmaida nascido em 3 Mar. 1982.

77. Ingeburg Landa Schmaida nascida em 21 Jun. 1948 em Blumenau-SC, casou com Adolino Correa, nascido em 13 Abr. 1943 em Pouso Redondo-SC.

Filhos:

I Ademir Correa nascido em 28 Jun. 1969 em Blumenau-SC.

II Elisa Correa nascida em 16 Out. 1970 em Blumenau-SC.

III Elenice Correa nascida em 18 Fev. 1978 em Blumenau-SC.

78. Iolanda Hollatz esposa de Getulio Fernandes.

Filhos:

I Rodrigo Fernandes.

II Samantha Fernandes.

79. Roberto Hollatz marido de Marcia Vedos.

Filhos:

I John Henrique Hollatz.

II Roberta Cristina Hollatz.

80. Edmundo Harry Hollatz casou com Iris da Silva, vindo a falecer em 9 Jun. 1978.

Filhos:

I Cristiane Hollatz.

81. Erwin H. Hollatz esposo de Maria Lori.

Filhos:

I Jackson Douglas Hollatz.

II Erwin Hollatz Jr.

III Jean Carlos Hollatz.

IV Josiane Mara Hollatz.

V Jaqueline Fátima Hollatz falecida em 19 Set. 1975.

82. Norberto Schwemmle nascido em 17 Out. 1956, Blumenau-SC, casou com Iracema Medeiros.

Filhos:

I Cristiane Roberta Schwemmle nascida em 16 Nov. 1978.

II Heloisa Schwemmle nascida em 20 Jun. 1982.

III Barbara Schwemmle nascida em 3 Nov. 1990.

83. Rodolfo Schwemmle nascido em 14 Fev. 1961 em Blumenau-SC, Metalúrgico, casou com Ida Helena, que nasceu em 26 Out. 1960.

Filhos:

I Carlos Roberto Schwemmle.

II Eduardo Roberto Schwemmle.

84. Norma Schwemmle nasceu em 6 Mai. 1952 em Blumenau-SC e casou com Domingos S. Salvador.

Filhos:

I Andressa Roberta Salvador nascida em 14 Dez. 1982.

85. Roseni Schwemmle natural de Blumenau-SC onde nasceu em 27 Abr. 1968 e casou com Richard Zwiecker natural de Curitiba-PR onde nasceu em 4 Ago. 1964.

Filhos:

I Vania Zwiecker nascida em 4 Nov. 1985.

86. Lauro Wehmuth nascido em 18 Nov. 1946, casou com Renate Trapp e em segundas núpcias com Rosa da Silva.

Filhos com Renate Trapp:

I Claudio Wehmuth nascido em 6 Out. 1968 em Rio do Sul-SC.

II Sintia Evely Wehmuth nascida em 27 Dez. 1974 em Rio do Sul-SC.

Filhos com Rosa da Silva:

III Anderson Alexandre Wehmuth nascido em 26 Mar. 1981 em Blumenau-SC.

IV Aline Rafaela Wehmuth nascida em Fev. 1988 em Blumenau-SC.

87. Erna Wehmuth nasceu em 23 Mar. 1948 e casou com Arno Paganelli, nascido em 30 Abr. 1947.

Filhos:

I Raquel Paganelli nascida em 21 Nov. 1975 em Joaçaba-SC.

II Christiani Paganelli nascido em 19 Out. 1979 em Joaçaba-SC.

88. Elfi Wehmuth nasceu em 5 Mar. 1951 e casou em Blumenau-SC, com Vidal Alves, natural de Gaspar-SC onde nasceu em 26 Out. 1954.

Filhos:

I Leticia Alves nascida em 28 Abr. 1979 em Blumenau-SC.

II Emanuela Alves nascida em 10 Dez. 1983 em Blumenau-SC.
89. Edson Wehmuth nascido em 10 Out. 1955 em Ituporanga-SC, e contraiu matrimônio em Blumenau-SC com Mari Luise Meyer, que nasceu em 18 Mai. 1957.

Filhos:

I Caroline Wehmuth nascida em 14 Mai. 1979 em Curitiba-PR.

II Mariane Wehmuth nascida em 17 Jul. 1984 em Curitiba-PR.

90. Lisete Wehmuth que nasceu em 10 Jun. 1962 em Ituporanga-SC, é esposa de Valdir Steinbach, nascido em 19 Out. 1960 em Ituporanga-SC.

Filhos:

I Valdir Steinbach Jr. nascido em 26 Mar. 1985 em Ituporanga-SC.

91. Ademar Wehmuth nascido em 14 Jan. 1950 em Rio do Sul-SC, desposou Elaurita Nehring, natural da mesma cidade onde nasceu em 31 Out. 1953.

Filhos:

I Jaques Wehmuth nascido em 21 Fev. 1973 em Rio do Sul-SC.

II Jonson Wehmuth nascido em 12 Jan. 1978, Rio do Sul-SC.

III Anderson Wehmuth nascido em 20 Abr. 1981, Rio do Sul-SC.

92. Zilda Wehmuth nascida em 14 Nov. 1953, é esposa de Etelvino Francisco Krutsch, que nasceu em 29 Dez. 1949.

Filhos:

I Schana Mora Krutsch nascida em 18 Abr. 1978.

93. Lorita Wehmuth nasceu em 14 Mai. 1959 e casou com Antonio Berns Petry, nascido em 28 Fev. 1959.

Filhos:

I Thiago Berns Petry.

94. Sonia Vera Kleine nascida em 7 Jul. 1957 em Blumenau-SC, casou em sua cidade natal com Marco Antonio Timm de Almeida, nascido em 28 Nov. 1956 em Carazinho-RS.

I Sabrine Kleine de Almeida nascida em 3 Nov. 1988 em Blumenau-SC.

Filhos:

95. Silvio Mario Kleine nascido em 26 Jul. 1958 em Blumenau-SC, casou em Itajaí-SC com Patricia Zarling, que aniversaria em 27 Mai.

Filhos:

I Gustavo Zarling Kleine nascido em 30 Jan. 1990, Blumenau-SC.

II Gabriela Zarling Kleine nascida em 3 Dez. 1991, Blumenau-SC.

96. Fridolin Wehmuth nasceu em 19 Jul. 1954 na cidade de Blumenau-SC, e é esposo de Ivone Maria Schmidt.

Filhos:

I Ricardo Wehmuth nascido em 1979, Blumenau-SC.

II Roberto Wehmuth nascido em 25 Set. 1982 em Blumenau-SC.

III Eduardo Wehmuth nascido em 25 Set. 1982 em Blumenau-SC, irmão gêmeo de Roberto.

97. Astrid Wehmuth nasceu em 28 Mar. 1957 em Blumenau-SC, onde também se casou com Luiz Floriano Lindner.

Filhos:

I Sara Lindner nascida em 18 Fev. 1979 em Blumenau-SC.

II Douglas Lindner nascido em 9 Fev. 1982 em Blumenau-SC.

98. Eliane Wehmuth nascida em 6 Ago. 1964 em Blumenau-SC, casou com Ademir Belinsky, natural de Rio do Sul-SC.

Filhos:

I Adriano Belinsky nascido em 30 Jan. 1987.

99. Nivaldo Wehmuth nascido em 17 Fev. 1963 em Joinville-SC, desposou Marly Lima que nasceu em 21 Jan. 1963.

Filhos:

I Tiago Wehmuth nascido em 29 Mai. 1986.

100. Waldemiro Wehmuth nascido em 24 Mar. 1964 em Joinville-SC, contraiu matrimônio com Maria Costa que nasceu em 3 Out. 1960.

Filhos:

I Ricardo Wehmuth nascido em 2 Nov. 1984.

101. Irentraut Wehmuth nascida em 18 Mar. 1965 em Joinville-SC, é esposa de José Carlos Nascimento, que nasceu em 26 Jan 1960.

Filhos:

I Bruno Nascimento nascido em 6 Jul. 1991 em Joinville-SC.

102. Osmar Ruediger, Oficial do Exército, nasceu em 21 Ago. 1947 em Blumenau-SC e casou em 19 Set. 1986 na Igreja Evangélica da Paz-Velha-Blumenau com Katia Regina Bressan. Kátia que é Professora, nasceu em 17 Out. 1961 em Tubarão-SC.

Filhos:

I Gabriele B. Ruediger nascida em 7 Out. 1991.

103. Marlies Maïke Karsten, Diretora Industrial da empresa de Bebidas Thomsen em Blumenau, fundada por seu avô, nasceu em 22 Mai. 1956 na mesma cidade. A 14 Mar. 1980 casou com Jorge Alberto Müller na Igreja Martin Luther - Itoupava-Blumenau. Jorge Alberto nasceu em 10 Jan. 1956 em Joinville-SC.

Filhos:

I Juliana Luisa Müller nascida em 27 Ago. 1983 em Blumenau-SC.

II Isabel Cristina Müller nascida em 12 Jul. 1985, Blumenau-SC.

104. Dieter Thomsen, Empresário do Setor de Transportes, nasceu em 11 Fev. 1953 em Blumenau-SC, casou a 1 Mar. 1975 na Igreja Martin Luther - Itoupava-Blumenau com Marion Scheidemantel, nascida na mesma cidade em 1 Mai 1952.

Filhos:

I Dieter Thomsen Jr. nascido em 25 Set. 1976 em Campinas-SP.

II Patrick Thomsen nascido em 29 Dez. 1979 em Blumenau-SC.

III Erik Thomsen nascido em 24 Jul. 1984 em Campinas-SP.

105. Dietmar Thomsen nascido em 11 Jun. 1959 em Blumenau-SC, Empresário do Setor de Transportes, casou na Igreja Martin Luther Itoupava-Blumenau com Rosana Helena Beucke. Rosana é natural de Blumenau-SC onde nasceu em 24 Mar. 1966.

Filhos:

I Diego Thomsen nascido em 23 Fev. 1984 em Blumenau-SC.

II Camila Thomsen nascida em 14 Jul. 1986 em Blumenau-SC.

III Bianca Thomsen nascida em 2 Out. 1989 em Blumenau-SC.

106. Aloma Celita Knoch nascida em 24 Mai. 1952 em Blumenau-SC, é esposa de Waldir Stahnke com quem casou em 20 Set. 1969.

Filhos:

I André Luiz Stahnke nascido em 16 Set. 1979 em Blumenau-SC.

107. Liane Schwemmle nascida em 13 Mai. 1954 em Blumenau-SC, casou em 9 Dez. 1982 em sua cidade natal com Jorge Kienold.

Filhos:

I Rodrigo Kienold nascido em 24 Jun. 1983 em Blumenau-SC.

II Rafael Kienold nascido em 12 Mai. 1985 em Blumenau-SC.

108. Roberto Deschamps nascido em 23 Jun. 1960 em Blumenau-SC, casou em 4 Jun. 1983 em Itajaí-SC com Dolores Maria Dalmolico.

Filhos:

I Thiago Deschamps nascido em 13 Ago. 1985 em Balneário Camboriú-SC.

II Alex Deschamps nascido em 29 Dez. 1990 em Balneário Camboriú-SC.

QUINTA GERAÇÃO

109. Simone Büchler casou em 24 Ago. 1990 com João Luiz de Gennar.

Filhos:

I Bruno Büchler nascido em 8 Out. 1992 em Blumenau-SC.

110. Denise Suzana Siebert, Enfermeira, nasceu em 23 Fev. 1957 em Blumenau-SC, e casou com o Professor Haiko Hense em 4 Jan. 1986 na Igreja Luterana Blumenau-SC. Haiko nasceu em 17 Set. 1956 na cidade de Florianópolis-SC.

Filhos:

I Daniel Hense nascido em 24 Abr. 1988 em Campinas-SP.

II Andrey Hense nascido em 28 Set. 1989 em Florianópolis-SC.

111. Ester Claudia Siebert nasceu em 28 Out. 1966 em Blumenau-SC e é Assistente Social. Em 20 Dez. 1986, na Igreja Luterana Blumenau-SC, casou com José Gil Fausto Zipf, Engenheiro nascido a 21 Dez. 1967 na mesma cidade.

Filhos:

I Mariah Siebert Zipf nascida em 18 Out. 1986 em Blumenau-SC.

112. André Siebert, que é Arquiteto, nasceu em 12 Jul. 1959 em Blumenau-SC, e casou a 30 Jul. 1983 na Igreja do Rosário - Curitiba-PR, com Claudia Araripe de Paula Freitas. Claudia nasceu em 28 Dez 1959 no Rio de Janeiro-RJ.

Filhos:

I Guilherme de Freitas Siebert nascido em 18 Nov. 1986 em Blumenau-SC.

113. Marcel Siebert nascido em 21 Nov. 1962 em Blumenau-SC, Economista, casou em 5 Out. 1985 na Igreja Luterana Blumenau-SC com Sandra Patricia Cordeiro, que nasceu na mesma localidade em 4 Ago. 1963.

Filhos:

I Diogo Alexandre Siebert nascido em 17 Jun. 1987, Blumenau-SC.

II Ariane Luiza Siebert nascida em 12 Ago. 1991 em Blumenau-SC.

114. **Tanja Mari Schmaida** nascida em 28 Mar. 1961, é esposa de Gerson Zechner.

Filhos:

- I Kalinka Cecilia Zechner.
- II Vanessa Waltraud Zechner.
- III Jalita Cristina Zechner.

VII — MARIE WEHMUTH

Marie, que era a sexta na ordem de nascimento dos filhos do patriarca, nasceu também no lugarejo de Kleinwangen, na então Prússia, às 8 horas da noite de uma sexta-feira dia 16 de abril de 1852.

Ela foi batizada na Igreja Luterana da localidade em 30 de maio do mesmo ano, conforme cópia do registro de batismo aqui anexo (3), quando recebeu o nome de EMILIE AUGUSTE LOUISE MARIE WEHMUTH. Foram testemunhas o Pastor da cidade Sr. Ferdinand Joenichen,

Fol. 104.

Taufnachrichten

Nr.	Tag und Stunde der Geburt.	Taufstag.	Taufname des Kindes.	Name und Stand des Vaters.
7.	Am Samstag den 16. April (5. 16.) Abends 8 Uhr (Sextag)	am Freitag den 30. Mai	Emilie Auguste & Louise Marie des Hrn. Dr.	Herr Philipp Wilhelm Ludwig Christoph Wehmuth Königlicher Steuerbeamter.

Anno 1852.

Name der Mutter.	Namen, Stand und Aufenthalt der Paten.
Sr. Johannes Ewaldt Gemeinde geb. Bensch mit Potsdam.	1. Herr Ferdinand Joenichen, Pastor hier selbst 2. Herr Polizeirichter 2. Gehilfen Carl Lobe dann in Weisshirschbach 3. Frau Burgomestre Ridinger mit Nebra 4. Fräulein Marie Bensch mit Potsdam.

Registro de Batismo na Igreja de Kleinwangen

o Sr. Chefe de Polícia e Proprietário Carl Lobe de Weissenschirmbach, a Sra. Burgomestre Ridinger de Nebra e a Srta. Marie Bensch de Potsdam.

Os pais da pequenina Marie deixaram a Alemanha com destino a Blumenau quando ela mal acabara de completar 5 anos de idade e pela lista de passageiros do navio Caroline se observa que ela não embarcou. Quais os motivos que teriam levado a família Wehmuth a deixar para trás a filha com tão tenra idade?

Imagine-se a imensa tristeza da mãe Henriette, então grávida esperando o Bruno que viria a nascer logo em seguida durante a viagem, ao abandonar a jovem bonequinha e a amarga dor que lhe rasgava o coração ao saber que jamais voltaria a vê-la?

Aliás a Autoridade do Ministério do Interior sediada em Querfurt, onde o pai Louis apresentou o seu Pedido de Licença para Emigrar (ver documento publicado na edição Out. 92) somente deu andamento ao processo, depois de se certificar de que a pequena Marie teria assistência assegurada em sua terra, como consta deste Pedido.

Que assistência? Quem teria tomado conta da menina? Que destino lhe estava reservado? Que descendentes teve, se é que teve. Talvez um dia, pesquisas futuras revelam a trajetória desta descendente.

VIII — THEREZE WEHMUTH

Última dos filhos do patriarca nascidos em Kleinwangen na Prússia, hoje parte da Alemanha, chegou a Blumenau com três anos ainda por completar.

Ela nasceu as 11:30 da noite da 3ª. feira dia 01 de agosto 1854, e foi batizada na mesma Igreja Luterana no dia 10 de setembro seguinte, como consta no Registro de Batismo (4) abaixo.

12.	Frau u. Herr (1.) August Urbans selbst zugef. u. f. (Brauttag)	Frau zugef. u. f. Septbr	Therese, Louise, Anna, Pauline Wehmuth	Königl. Hof- u. Land- Geistl. Superintendent Königl. Superintendent
-----	---	--------------------------------	---	---

Frau Johanna Ewaldt Frau u. Herr g. h. Benoit auf Pahlheim.	1. Madame Sachse, seit missglückter Ehe Sachse auf der Grabenmühle Hofmann. 2. Herr Urban von Habermann in Kleinwangen 3. Herr Otto Böttcher, Stud. Theol. in Jellnau 4. Frau Maria u. Minnigerode Kistner geb. Böttcher in Sachse im Jang 5. Herr Friedrich Böttcher, Kistner geb. Böttcher in Sachse. No. 4 u. 5 waren nicht zugegen.
---	---

Registro de Batismo na Igreja de Kleinwangen

Foram padrinhos na pia batismal, onde ela recebeu o nome de THEREZE LOUISE ANNA PAULINE, Madame Sachse, esposa do Se-

nhor Sachse, proprietário do moinho Grabenmühle; Senhor Magistrado Stabermalz de Reinsdorf; Senhor Otto Bötticher de Halle, Senhora The-reza von Münnigerode, proprietária de Solar em Jarz e Senhor Ferdi-nand Bötticher, proprietário de Solar em Sachs.

Thereze faleceu solteira sem deixar descendentes em Rio Cla-ro-SP, onde também moravam sua irmã Leopoldine e seu sobrinho Luiz, em 3 março 1931.

1) — Registro de Batismos — Taufnachrichten — Igreja Luterana de Kleinwangen — Alemanha

2) — Cartório Margarida — Livro 15 pg. 94

3) e 4) — Idêntico ao item 1

.....No próximo número será publicado o último capítulo referente a BRUNO WEHMUTH, que nasceu a bordo do navio, o mais jovem dos filhos do patriarca.

FIGURA DO PASSADO

ALFREDO MANOEL CARDOSO

Através de atenciosa carta re-cebida de seu filho Heimo Walter Cardoso, recebemos a notícia do falecimento do nosso prestimoso colaborador e leitor desta revista, Alfredo Manoel Cardoso, ocorrido em Rio do Sul, onde mora-va. Alfredo foi um dos mais dedi-cados colaboradores de "Blume-nau em Cadernos", desde os tem-pos de sua fundação e muito deu de si em apoio a Ferreira da Sil-va, no aliciamento de novos assi-nantes, propagando, no médio Va-le, a importância histórica desta revista. Desde que assumimos a editoria, a partir de 1977, conti-nuamos a receber de Alfredo Car-doso o mesmo apoio e incentivo, chegando mesmo a desenvolver atividade de renovador de assina-turas e obtenção de novos assi-nantes na região de Rio do Sul. Por isso, sempre fomos e sere-mos devedores de perene gratidão a ele. Só o que podemos fazer hoje, é este registro, e desejar que sua alma esteja em pleno re-pouso no oriente eterno e que

se possível, nos inspire e nos dê forças para continuarmos o tra-balho que herdamos da maravi-lhosa iniciativa de José Ferreira da Silva. No mais, temos a satis-fação de podermos inserir, nestas páginas, com o teor da carta que nos enviou seu filho dados bio-gráficos de Alfredo Walter Car-doso, através dos quais podemos concluir do admirável valor des-ta figura que deixou marcas in-delévels de perseverança, inteli-gência e, acima de tudo, de chefe de família responsável que conse-guiu dar a seus filhos a mais va-liosa herança — o ensino, a edu-cação, a cultura para o exercício de profissões de alto nível.

Que este registro sirva como manifestação de nossa estima, gratidão e admiração a Alfredo junto a seus familiares, são os nossos desejos.

A seguir, vamos transcrever, na íntegra, o texto da carta que nos enviou Heimo Walter Cardo-so

"Ilmo. Sr.
JOSÉ GONÇALVES
MD Diretor de "Blumenau em
Cadernos"
Blumenau

Prezado Senhor

Cumpre-me comunicar, como único dos filhos residente em Rio do Sul, e já com quase meio ano de atraso, o falecimento de ALFREDO EMANOEL CARDO-



Alfredo M. Cardoso

SO, por muitos anos assinante e eventual colaborador desta Revista, de cujo fundador, historiador José Ferreira da Silva, e de V. S., orgulhava-se de privar da amizade.

Abaixo, uma breve biografia:

Nasceu em Passo Manso, mun. de Blumenau, a 14 de novembro de 1907, primeiro dos três filhos de Manoel Luiz Cardoso e de Amalia Cardoso, nascida Pfuetzenreiter.

Antes de mudar-se para Rio do Sul, onde ele cursaria o Primário, sua família residiu por algum tempo em Encano do Norte, mun. de Indaial.

Perdeu o pai, que foi balseiro em Rio do Sul (naquele tempo Bella Aliança), aos 12 anos de idade.

Em 1954, já em Ibirama, completou o Curso Normal Regional no Grupo Escolar Eliseu Guilherme.

Em 1956 voltou a residir em Rio do Sul, onde frequentou o Normal no Colégio Prof. Henrique da Silva Fontes.

De 1971 a 1974 cursou a Facul-

dade de Educação da Universidade de Passo Fundo, licenciando-se em Geografia e História.

Entre 1938 e 1955 lecionou em Dalbérgia (ex-Nova Bremen), no município de Ibirama; de 1956; a 1961, já em Rio do Sul, foi Diretor do Colégio Evangélico Ruy Barbosa; de 1962 a 1964 exerceu o cargo de professor nas Escolas Reunidas Prof^a. Miranda Ramos Cristofolini, e até 1971 assumiu também a Direção deste Educandário.

Entre 1972 e 1977 foi secretário da Escola Básica Prof. Frederico Navarro Lins; de 1977 a 1981 lecionou, em três turnos, Geografia e Educação Moral e Cívica na Escola Básica Integrada Paulo Zimmermann.

Aposentou-se a 8 de outubro de 1981, depois de ter servido durante 43 anos ao magistério catarinense.

Foi casado desde 31 de outubro de 1936 com a Prof^a. Cecilia Bertha Hildegard Cardoso, nascida Penkuhn, também de Blumenau, falecida a 6 de agosto de 1983, com quem teve três filhos e duas filhas (e 15 netos (as)), todos com ensino superior; inclusive, alguns meses antes de falecer teve a satisfação e o orgulho de ver sua filha caçula alcançar o título de Doutora em Física pela Universidade de São Paulo.

Tomou a si a missão, pela qual não visou benefícios financeiros, de dotar a população escolar de um Compêndio Histórico e Geográfico de Rio do Sul, cuja 2^a. edição foi lançada a 13 de novembro de 1991.

Foi vitimado por trombose mesentérica, e descansa no Cemitério Evangélico de Rio do Sul desde 5 de agosto passado.

Tendo cumprido este dever pela memória do meu pai, e em atenção ao recebimento da proposta de renovação da assinatura

de "Blumenau em Cadernos", subscrevo-me mui

Cordialmente
Heimo Walter Cardoso

ACONTECEU...

Mês de fevereiro de 1993

— DIA 1º. — A imprensa (JSC) noticia que só nos primeiros 27 dias de janeiro do corrente ano, foram registrados 342 acidentes com 255 feridos e 34 mortos. *** Depois de quatro anos ausente, a Rádio Blumenau voltou ao ar, na frequência de 1.260 Khz. A Rádio Blumenau retornou com uma programação totalmente reformulada e variada, voltada especialmente para a música.

— DIA 2 — A imprensa (JSC) dá destaque à gravação do "Livro Falado" feita pela equipe do Departamento de Cultura da Fundação "Casa Dr. Blumenau", projeto este dirigido à crianças que tenham deficiência visual. Trata-se de uma gravação de obras literárias e fita cassete, com a leitura dramatizada de 25 poemas da obra de "Sonhos de Criança", de Anamaria Kovács. A chefe da Biblioteca, Marili Fischer, mostrou-se animada, dizendo que o projeto em apreço vinha sendo muito solicitado pela comunidade. *** Dois funcionários da firma Transportes Cavalhada, encontraram nas proximidades da mesma, na rua das Missões, grande quantidade de cartas que foram jogadas num buraco ali existente. São correspondências que deixaram de ser entregues aos destinatários pelo carteiro encarregado e que teve como punição sua exoneração sumária.

— DIA 4 — Foi inaugurado, pelo casal Philipe e Donatella Adobet, um restaurante de cozinha francesa, o Les Saisons (As Estações), que também passou a servir pratos de cozinha internacional. O estabelecimento localiza-se à rua Floriano Peixoto, 416. *** No Rotary Club Hermann Blumenau, foi homenageado o carteiro do ano, cuja escolha foi feita na pessoa do carteiro da agência de Blumenau, Paulo Oliveira Andrade.

— DIA 5 — Na rua 2 de Setembro, 2966, em Itoupava Norte, foi inaugurado o Pointher Minas Bar que, na abertura, ofereceu atrações especiais, além de um show ao vivo que trouxe a marca registrada de todas as noites: a primeira cerveja por conta da casa e lançamento de livros e sorteio de brindes.

— DIA 7 — Cerca de duzentas pessoas compareceram ao Teatro Carlos Gomes para prestigiar o retorno do programa "Concertos Itaú", que voltou a apresentar a já consagrada Orquestra de Câmara de Blumenau, que teve como destaque um quarteto de cordas e um repertório popular que surpreendeu a audiência. (veja JSC) de 9/2, pág. 15.

— DIA 8 — Uma pessoa morreu e vários deslizamentos de terra foram verificados em consequência do violento temporal que atingiu Blumenau. Além dos alagamentos ocorridos em Blumenau, em algumas encostas ocorreram deslizamentos de terra, com maior gravidade nos bairros Araranguá e Glória. Os prejuízos foram enormes.

— DIA 10 — Blumenau voltou a ser castigada por fortes chuvas que resultaram na morte de Rogério Day e em alagamento em várias ruas dos bairros de Fortaleza, Vila Nova e Itoupava Central. O garoto Rogério, de 6 anos, morreu eletrocutado, quando caminhava pela rua 7 de Setembro e esbarrou numa cerca que se achava eletrificada em função da queda de um fio de alta tensão.

— DIA 13 — Segundo notícia a imprensa (JSC), os prejuízos causados pelas chuvas torrenciais e de granizo em Blumenau, já estavam atingindo a casa dos 47 bilhões de cruzeiros.

— DIA 16 — No período da manhã, foi concluída a instalação de uma passarela de 22 metros de comprimento, sobre a rua Nereu Ramos, ligando os dois setores de ensino da Escola Barão do Rio Branco.

— DIA 17 — O violento temporal que caiu durante a noite, deixou marcas em Blumenau, além de José Boiteux, Rio do Sul e Brusque: deslizamentos de terra, alagamento de ruas e vários bairros com sérios prejuízos para a prefeitura e a população. Em Blumenau ficaram 23 desabrigados. Uma casa teve a sua base arrancada pela força do ribeirão, na rua Progresso e praticamente ruiu.

— DIA 18 — A Galeria Municipal de Arte interfluindo na Arte blumenauense, expos vestuário da época, fotos antigas e obras de artistas plásticos, redesenhando-se na luz e na cor do Carnaval de Resgate.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nr. 1835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nr. 2.028, de 4/9/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nr. 6.643, de 3/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nr. 42.002219/87-50, instituído pela Lei 7.505, de 2/7/86.

83015 B L U M E N A U

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO:

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", MANTÉM:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edith Gaertner"
Edita a revista "Blumenau em Cadernos"
Tipografia e Encadernação

CONSELHO DELIBERATIVO: Presidente — Aiga Barreto Mueller Hering
Vice-Presidente — Friederich Ideker

CONSELHEIROS — Dinorah Krieger Gonçalves — Noemi Kellermann —
Frederico Kilian — Manfredo Bubeck — Hans Prayon —
Lorival Harry Hübner Saade — Frank Graf — Hans
Martin Meyer

DIRETORIA

Presidente — Elke Hering
Diretor Administrativo-Financeiro — Walter Ostermann
Diretor de Cultura — Lygia Helena Roussenq Neves

HERING

T Ê X T I L

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de qualidade.
Para todo mundo. Em todos os tempos.